



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2013/2014 – levantamento divulgado em Dezembro/2013

Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região: Artur Pagnoncelli.

O armadilhamento para monitorar o Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nesta região será feito no início do mês de dezembro, uma vez que o plantio acontecerá no início de fevereiro. Choveu cerca de 450 mm até o momento. Foram realizados os manejos de solo, para incorporação e correção. A lagarta *Helicoverpa armigera* ainda não é um problema sério na região, registrando poucos indícios. A perspectiva é semear cerca de 500 ha de algodão no sistema irrigado.



Fig. 01 e 02 – Manejo e preparo do solo na região.

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região: Aderbal Neto.

As propriedades que irão realizar o plantio de algodão safra já iniciaram suas atividades, tais como regulagem de máquinas e dessecação das áreas que receberão a cultura. A previsão do





Promoalgo

início do plantio esta programada para a primeira semana do mês de dezembro. Os índices pluviométricos neste mês foram satisfatórios, mesmo com alguns intervalos entre as chuvas. De acordo com o corpo técnico das propriedades, o manejo da lagarta *Helicoverpa* vem sendo mais tranquilo nas últimas amostragens, porém os produtos utilizados na fase inicial da cultura não obtiveram grandes resultados, sendo necessário repetir aplicações e manter o monitoramento contínuo. Com relação ao bicudo do algodoeiro, os índices do inseto começaram a aparecer nas armadilhas já instaladas; desta forma, as propriedades se preparam para realizar a adição de inseticida na dessecação das áreas que irão plantar a cultura do algodão. Os índices de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,24 (ÁREA AZUL), porém os índices desta safra ainda não foram fechados. A perspectiva é semear cerca de 3.000 hectares de algodão nesta região.



Fig. 01 e 02 – Armadilhas demonstrando capturas do bicudo.

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região: Aderbal Neto.

Propriedades que irão realizar o plantio do algodão safra já iniciaram a dessecação das áreas. O plantio está programado para iniciar na primeira semana do mês de dezembro. As chuvas estão regulares e com boa distribuição. Nestas áreas as leituras das armadilhas para captura do Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) estão mais baixas que na da safra passada. Preocupados com a lagarta *Helicoverpa armigera*, as propriedades estão redobrando suas atenções nas lavouras de soja, as quais com cinquenta dias já foram realizados em média cinco aplicações específicas para o controle da mesma. Os índices de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,55 (ÁREA





Promoalgo

AZUL), mas os índices da safra 2013/2014 ainda não foram concluídos. A perspectiva é semear cerca de 11.000 hectares de algodão nesta região.



Fig. 01 e 02 – Bicudos nas armadilhas e aplicações para o controle da Helicoverpa.

Núcleo 4. Chapadão do Céu: Adriano Moraes Rezende.

Através das visitas rotineiras realizada na região, é possível notar que todas as propriedades que pretendem semear algodão safra verão estão armadilhadas. Os talhões destinados ao algodão safrinha e/ou safrinha adensado também se encontram armadilhados, e as chuvas estão sendo regulares e suficientes, favorecendo assim a cultura antecessora ao algodão de segunda época. De forma geral os índices do Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) diminuíram na região, resultados oriundos de um acordo de cooperação técnica entre os produtores de algodão dos chapadões para minimizar os danos e os gastos com o inseto. Os índices de captura de bicudo nas armadilhas comprovam essa realidade, percebendo-se uma redução nesses índices. Pela previsão, estima-se que serão semeados 15 mil hectares com a cultura do algodão, sendo que 9.500 hectares serão de primeira época e 5.500 hectares de segunda época. Já se nota a regulação dos equipamentos e a movimentação dos funcionários para iniciar a semeadura do algodão de primeira época.





Promoalgo



Fig. 01 e 02 – Armadilhas para captura do bicudo instalada.

Núcleo 5. Itumbiara e região: Artur Pagnoncelli.

O plantio de algodão já iniciou na região e os índices de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) aumentaram após a estabilização das chuvas, deixando os produtores mais preocupados. Por enquanto, grande parte das propriedades está classificada como zona vermelha. Nesta região choveu em média um acumulado de 520 mm. Houve uma trégua no ataque de *Helicoverpa armigera* em grande parte desta região. Até o momento o controle tem sido eficiente, enquanto a soja ainda não fechou as linhas. Segundo os consultores da região o importante é chegar sem lagartas nesta fase de fechamento das linhas, porque depois fica mais difícil atingir a praga. A perspectiva é semear cerca de 2.900 hectares de algodão na região.



Fig. 01 – Início da semeadura na região.





Promoalgo

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região. Artur Pagnoncelli.

O manejo do solo e o plantio de algodão estão em plena atividade nesta região. Até o momento choveu uma média de 570 mm. Os índices de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) no período pré-plantio estão normais para o período, com exceção de alguns talhões isolados. Os índices de *Helicoverpa armigera* diminuíram sensivelmente na cultura já instalada de soja, mas os produtores continuam alerta e preocupados com os danos ao longo do ano agrícola. A perspectiva é semear cerca de 11.900 hectares de algodão nesta região.



Fig. 01 e 02 – Manejo do solo e semeadura do algodoeiro na região.

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região. Adriano Moraes Resende.

A intenção de plantio de área da região é de aproximadamente 6.350 hectares; sendo que 92% da área de algodão será no sistema safrinha e/ou safrinha adensado. Assim, nesta região nota-se somente a cultura antecessora nos talhões que serão destinados ao algodão, no caso, a cultura da soja. A fase de armadilhamento ainda não se iniciou na região, portanto não há dados para determinar se a população de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) será alta ou baixa nesta safra 2013/2014. Em relação às chuvas, a precipitação pluviométrica está sendo considerada boa para a região, ou seja, a quantidade é suficiente e a frequência é regular, animando os produtores ao cultivo do algodão de segunda época.





Promoalgo



Fig. 01 e 02 - Talhões destinados à cultura do algodão

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

